



A.2 – Autoridade de Conceito

Autoridade de Conceito

A.2.1 Sobre a Autoridade de Conceito

A.2.1.1 Debate

A Autoridade de Conceito, à excepção dos nomes próprios, abrange a maior parte da terminologia necessária para os Registos de Obra ou Imagem; neste sentido, pode ser descrita como a autoridade que contém informações sobre os conceitos gerais. O ficheiro de autoridade pode incluir informações sobre o tipo de obra (por exemplo, escultura), o seu material (por exemplo, bronze), atividades relacionadas com a obra (por exemplo, fundição), o seu estilo (por exemplo, Art Nouveau), as funções, tanto do seu criador como de outras pessoas (por exemplo, escultor, médico) e outros atributos ou vários conceitos abstratos (por exemplo, simetria). Pode, ainda, incluir nomes genéricos de plantas e animais ((por exemplo, cão ou *Canis familiaris*, mas não o nome Lassie). Não são incluídos os nomes de pessoas, coletividades, lugares geográficos, nomes de assuntos ou nomes de eventos.

O âmbito da Autoridade de Conceito pode variar de acordo com as práticas locais; a estrutura do ficheiro de automática de refletir as necessidades da instituição. Ver também parte 1: Ficheiros de

Autoridade e Vocabulário Controlado. Algumas instituições optam pela criação de autoridades separadas por vários elementos, como Tipo de Obra e Materiais. No entanto, pela sobreposição de terminologias, na descrição dos diferentes elementos é, efetivamente mais eficiente a elaboração de um único ficheiro de autoridade. Desta forma, evitam-se as redundâncias provocadas pelas múltiplas entradas do mesmo termo. De seguida, apresentam-se algumas considerações sobre a Autoridade de Conceito, mas sob o ponto de vista de um único ficheiro de autoridade, assente num sistema de informação que suporte tanto esta autoridade como as autoridades para o nome de Pessoa e Colectividade (A1), Localização Geográfica (A2), Assunto (A4) e fontes (ver parte 1: Ficheiros de Autoridade e Vocabulário Controlado: Fontes de autoridade).

As divisões da Autoridade

De modo a permitir tornar o ficheiro de Autoridade de Conceito mais eficiente e de fácil manutenção, a estrutura apresentada deve ser lógica e dividida por categorias (denominadas por facetas no tesouro de Jordan). Assim, e com base nas facetas do *Art & Architecture Thesaurus*, podem-se apresentar nas categorias seguintes.

OBJETOS

A faceta Objetos inclui todas as coisas tangíveis ou visíveis, que são inanimadas e produzidas pelo homem; ou seja, fabricadas ou fruto da atividade humana. Incluem-se as obras construídas, os vários tipos de objetos, as mobílias, as imagens e os documentos escritos. De acordo com a finalidade o objeto a abrangência pode ir do utilitário ao estético (por exemplo, fachadas, Catedral, jardim, pintura, escultura, impressão em papel albuminado, Ânfora, chaises longues, Battenberg lace Renda). Nesta categoria também podem ser incluídos alguns objetos naturais ou inanimados, como o relevo e as plantas (por exemplo, montanhas, penhasco, flores, Narciso, Narciso pseudonarcissus). A terminologia desta categoria é usada nos elementos do Registo de Obra ou Imagem, no Nome do Objeto (capítulo 1), Assunto (capítulo 6), Classificação (capítulo 7) e no da Visualizar as Informações (capítulo 9).

MATERIAIS

Na categoria Materiais incluem-se as substâncias físicas, derivados naturais ou sintéticos, materiais específicos e tipos de materiais. Tanto se pode tratar de matérias-primas como de produzidos para um dado objectivo (por exemplo, pintura de óleo, têmpera, arenito, ferro, argila, adesivo, emulsificante, madeira serrada, faia japonesa). A terminologia desta categoria é usada nos elementos do Registo de Obra ou Imagem, nas Características Físicas (capítulo 3), Assunto (capítulo 6) e no da Visualizar as Informações (capítulo 9).

ATIVIDADES

A categoria Atividades pode incluir as áreas do empreendedorismo, acções físicas e mentais,

ocorrências discretas, sequência de ações sistemáticas, métodos usados com uma dada finalidade e processos ocorridos com materiais ou objetos. O âmbito desta categoria é amplo e pode passar de grandes áreas/disciplinas de ensino e áreas profissionais a eventos sociais específicos, de tarefas intelectualmente exigentes a tarefas simples e mecanizadas, de ações físicas simples a jogos complexos (por exemplo, Arqueologia, Engenharia, análise, concursos, exposições, desenho, sinterização, corrosão). A terminologia desta categoria é usada nos elementos do Registo de Obra ou Imagem, nas Características Físicas (capítulo 3), Assunto (capítulo 6) e no da Visualizar as Informações (capítulo 9).

AGENTES

Na categoria Agentes podem-se incluir as designações genéricas de pessoas, grupos de pessoas e colectividades, identificadas pelas ocupações ou actividades, características físicas ou mentais, papéis/condições sociais (por exemplo, impressor, arquiteto, arquiteto paisagista, dador, médico, Corporação, ordem religiosa). Também estão incluídos os nomes genéricos dos animais (por exemplo, lobo ou *Canis lupus*). A terminologia desta categoria é usada nos elementos do Registo de Obra ou Imagem, nas Características Físicas (capítulo 3), Assunto (capítulo 6) e no da Visualizar as Informações (capítulo 9).

ESTILOS, PÉRIODOS E CULTURAS

Nesta categoria incluem-se os estilos e grupos de designers, períodos cronológicos distintos, culturas, pessoas e nacionalidades relevantes para as obras culturais (por exemplo, Francês, Luís XIV, Xia, cerâmica de figuras negras, Expressionismo abstrato, Renascença, Chumash). A terminologia desta categoria é usada nos elementos do Registo de Obra ou Imagem, na Informação Estilística, Cultural e Cronológica (capítulo 4), Assunto (capítulo 6) e no da Visualizar as Informações (capítulo 9).

ATRIBUTOS FÍSICOS

Na categoria Atributos Físicos podem ser incluídas as características dos materiais e dos artefactos tanto as perceptíveis (ou as medidas) como as que não podem ser separadas em componentes. Incluindo as referentes ao tamanho e forma, propriedades químicas, de textura e dureza, bem como as usadas nas superfícies ornamentações e cores (por exemplo, Strapwork, limites, redondo, impregnada de água, fragilidade, azul intenso). A terminologia desta categoria é usada nos elementos do Registo de Obra ou Imagem, nas Características Físicas (capítulo 3), Assunto (capítulo 6) e no da Visualizar as Informações (capítulo 9).

CONCEITOS ASSOCIADOS

Nesta categoria podem ser incluídos os conceitos abstratos e os fenómenos que se relacionam com o estudo e execução de uma ampla gama de pensamentos e actividades humanas. Também podem ser incluídas, nesta categoria, considerações teóricas, ideologias, atitudes e movimentos culturais (por exemplo, beleza, equilíbrio, conhecedor, metáfora, liberdade, socialismo). A terminologia desta categoria é usada nos elementos do Registo de Obra ou Imagem, no Assunto (capítulo 6) e no da

Visualizar as Informações (capítulo 9).

Conceito

No contexto deste ficheiro de autoridade, o conceito é entendido como uma ideia ou uma entidade discreta. Por norma, nesta autoridade não devem ser registados os cabeçalhos de assuntos mas os termos simples. Efectivamente, os cabeçalhos de assuntos são compostos por um conjunto de termos ou conceitos, na mesma linha, contrariamente aos termos simples que são formados por um único conceito. Por exemplo, *esculturas Pré-colombianas* é um cabeçalho composto por dois conceitos: *Pré-colombiana* (estilo e período) e *escultura* (tipo de obra). *Pré-colombiano* é um termo que indica o estilo e período, em pode ser combinado com outros termos e manter o seu significado; o termo *escultura* pode, também, ser combinado com outros estilos ou períodos e, ainda assim, manter o seu significado. Para mais informações, ver parte 1: Ficheiros de Autoridade e Vocabulário Controlado.

No entanto, um termo não é necessariamente constituído por uma única palavra; é muitas vezes composto por uma frase, como *Livro de horas*, *Alta Renascença* e *Lanterna mágica*. Em oposição aos cabeçalhos ou aos termos compostos, o uso de termos simples torna a estrutura do ficheiro de autoridade mais versátil na catalogação e torna-se mais poderoso na recuperação da informação.

Termos compostos

No processo de tratamento é muitas vezes necessário combinar os termos simples em compostos. É recomendável, na representação do Registo de Obra ou Imagem, a apresentação dos termos compostos num campos de texto livre. No exemplo a baixo, seda vermelha, o tipo de material é apresentado num campo de texto livre e, simultaneamente, indexado em campos controlados. A matéria e a cor são indexados em campos separados que são controlados pela Autoridade de Conceito.

Figura 53

Termos compostos: uso de campos separados
e específicos para Indexar a Cor

Registo de Obra Campo Materiais, em texto livre: seda vermelha com bordado Campos controlados: Matéria: seda Cor: vermelha

Faltam as setas

Autoridade de Conceito Faceta de Materiais <formas dos materiais> <materiais têxteis>seda		Autoridade de Conceito Faceta de Atributos Físicoscores cores cromáticasvermelho
--	--	---

Algumas instituições podem não dispor de sistemas que permitam o uso de campos em texto livre, para a combinação dos termos provenientes da autoridade de conceito. Neste caso, cada termo deve

manter a ligação ao ficheiro de autoridade de conceito.

Figura 54

Termos compostos: uso de subcampos

<p>Registo de Obra</p> <p>Campo controlado: Material:seda (subcampo) vermelha (subcampo)</p>
--

Faltam as setas

<p>Autoridade de Conceito Faceta de Materiais <formas dos materiais> <materiais têxteis> seda</p>		<p>Autoridade de Conceito Faceta de Atributos Físicos cores cores cromáticas vermelho</p>
---	--	--

Uma outra forma de acrescentar termos compostos ao Registo de Obra é a adição, sob essa forma, no ficheiro de autoridade. Efectivamente, é a opção mais apropriada ou necessária para todas as instituições que desejem construir autoridades específicas para o uso local. No exemplo, cada cor é listada em separado, como termo composto, no ficheiro de Autoridade de Conceito local. No caso das instituições adotarem este método devem ter o cuidado de identificar os termos que, após adição, não estão representados nas fontes de referência, como é o caso do AAT.

Figura 55

Termos compostos: Uso Local

Termos precoordenados

<p>Registo de Obra</p> <p>Campo controlado: Material:seda vermelha</p>
--

Falta a seta

<p>Autoridade de Conceito Faceta de Materiais (AAT) <formas dos materiais> (AAT) <materiais têxteis>(AAT) seda (AAT) seda amarela (local) seda preta (local) seda vermelha (local) seda branca (local)</p>		
---	--	--

Ambiguidade e incerteza

Ao criar um registo de autoridade, o catalogador só deve registar o que conhece sobre o conceito.

Quando não tem a certeza deve indicá-lo com o recurso às expressões ca. (para as datas) ou provavelmente, no campo de notas. Para garantir a consistência dos dados, as instituições devem definir regras/instruções técnicas para registarem os dados incertos. Por exemplo, se o profissional encontra um termo de material, num artigo científico, e está com dúvida se se trata (ou não) do mesmo material,, é preferível registá-los separadamente, até que a questão seja resolvida com pesquisas adicionais.

Organização dos dados

À semelhança do que acontece com a terminologia das outras autoridades cada termo pode ter vários sinónimos. Estes são pontos de acesso críticos e, desta forma, recomendáveis. A Nota (muitas vezes designada por Scope Note/nota explicativa) descreve o âmbito e significado do conceito no ficheiro de autoridade é um campo recomendável.

Idealmente, e com o objectivo de permitir relações de equivalência, de associação e de todo-parte, a estrutura desta autoridade deverá ser apresentada sob a forma de um tesouro (ver Parte 1: Ficheiros de Autoridade e Vocabulário Controlado: Tesouros). Sempre que for apropriado, é recomendável a indicação de um contexto mais genérico na apresentação de assuntos num Registo de Obra ou Imagem. Efectivamente, é recomendável dispor de uma estrutura hierárquica. Assim, é possível visualizar os dados, tanto verticalmente (sob a forma de parágrafos e recuos) como horizontalmente (encadeados em série).

Nesta autoridade, alguns campos são usados na visualização e os outros na recuperação. Se a estrutura horizontal é realizada manualmente (na ausência de um sistema que permita a hierarquia) o termo genérico deve constar da visualização e podem ser incluídos campos destinados à visualização e outros destinados à indexação e recuperação.

Nesta secção apresenta-se uma breve discussão/debate sobre os elementos ou campos recomendáveis aos termos de autoridade de conceito. Para mais informações sobre este ficheiro de autoridade e campos adicionais, ver *Categorias na Descrição de Obras de Arte* *Categories for the Description of Works of Art: identificação de conceitos genéricos*. Para aceder a mais informações sobre a terminologia a usar na adoção dos termos, ver *Art & Architecture Thesaurus Editorial Guidelines*.¹ Para mais informações sobre as relações entre esta autoridade e o Registo de Obra, ver Capítulos da segunda parte deste manual, nomeadamente os Capítulo 1: Nome do Objeto e Capítulo 3: Características Físicas.

Elementos recomendados/obrigatórios

De seguida é discriminada a lista de elementos abordados neste capítulo. Os elementos obrigatórios são indicados.

Termos (preferencial, alternativos, e variantes) (obrigatório)

Qualificador

Termo genérico (obrigatório)

Nota (obrigatório)
 Datas
 Conceitos relacionados
 Tipo de relação
 Fontes (obrigatório)

Sobre os exemplos

Os exemplos apresentados ao longo deste capítulo são meramente ilustrativos. A prática local pode ser diferente. Os exemplos são os mais completos possíveis e usados para os campos de visualização e de indexação.

A.3.1.2 Terminologia

A.3.1.2.1 Fontes para a Terminologia

A.3.1.2.1.1 Termos

De seguida, apresentam-se algumas fontes de informação para os conceitos:

	Getty Vocabulary Program. <i>Art & Architecture Thesaurus (AAT)</i> . Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat/ .	
	Library of Congress Authorities. <i>Library of Congress Subject Headings</i> . Washington, DC: Library of Congress, 2005. http://authorities.loc.gov/ .	
	Library of Congress Authorities. <i>Library of Congress Subject Headings</i> . Washington, DC: Library of Congress. http://authorities.loc.gov/ .	
	Library of Congress. <i>Thesaurus for Graphic Materials 2, Genre and Physical Characteristics</i> . Washington, DC: Library of Congress, Cataloging Distribution Service. http://lcweb.loc.gov/rr/print/tgm2/ .	
	Chenhall, Robert G. <i>Revised Nomenclature for Museum Cataloging: Revised and Expanded Version of Robert G. Chenhall's System for Classifying Man-Made Works</i> . Edited by James R. Blackaby, Patricia Greeno, and The Nomenclature Committee. Nashville, TN: AASLH Press, 1988.	
	<i>Genre Terms: Thesaurus for Use in Rare Book and Special Collections Cataloging</i> . 2nd ed. Prepared by the Bibliographic Standards Committee of the Rare Books and Manuscripts Section (ACRL/ALA). Chicago: Association of College and Research Libraries, 1991	

	<i>Paper Terms: Thesaurus for Use in Rare Book and Special Collections Cataloging.</i> Prepared by the Bibliographic Standards Committee of the Rare Book and Manuscripts Section (ACRL/ALA). Chicago: Association of College and Research Libraries, 1990.	
	Mayer, Ralph. <i>Artist's Handbook of Materials and Techniques.</i> 5th ed. Revised and updated by Steven Sheehan. New York: Viking, 1991.	
	<i>Oxford Companion to Art.</i> 17th impression. Edited by Harold Osborne. Oxford: Clarendon Press, 1996.	
	<i>Oxford English Dictionary.</i> 2nd ed. Edited by J. A. Simpson and J. C. Weider. New York: Oxford University Press, 1989.	

Existem inúmeros outros tesouros, vocabulários, enciclopédias e dicionários que podem providenciar a terminologia necessária para a construção do ficheiro de autoridade de conceitos.

A.3.1.2.1.2 Datas

A informação da data deve ser formada de modo consistente para permitir a sua recuperação. As diretrizes, da agência catalogadora local, para a formação da data devem ser indicadas; sugestões para a realização dos formatos poderão ser consultados na norma ISO e na parte 2 do esquema XML do W3C.

	ISO 8601:2004 Numeric representation of Dates and Time. <i>Data elements and interchange formats. Information interchange. Representation of dates and times.</i> Geneva, Switzerland: International Organization for Standardization, 2004.	
	XML Schema Part 2: <i>Datatypes</i> , 2001. http://www.w3.org/TR/xmlschema-2/ .	

A.3.1.2.1.3 Outros Elementos

Os conceitos relacionados podem ser controlados pela ligação com outros registos neste ficheiro de autoridade.

A.3.2 Regras de edição/redacção

A.3.2.1 Regras para os Termos

A.3.2.1.1 Breves regras para os Termos

Para a identificação do nome de conceito registar um ou mais termos ou outra frase identificadora. Os nomes próprios de pessoas, colectividades, localizações geográficas, nomes de assuntos ou eventos estão excluídos. É obrigatório registar pelo menos um nome – o preferencial/eleito, ou seja,

o nome mais frequentemente referido nas fontes (ver parte 1: Ficheiros de Autoridade e Vocabulário Controlado).

As capitais e as abreviaturas

De uma forma geral, os termos são escritos em minúscula. São excepções os nomes dos estilos e períodos, bem como os termos que incluem o nome de uma marca ou o nome próprio de uma pessoa ou localização geográfica. As abreviaturas devem ser evitadas.

	Exemplos Termo: pintura a têmpera Termo: vitral Termo: artes decorativas Termo: pintor Termo: aquarelista Termo: Gótico Angevino Termo: Fome-Cor™ Termo: lago de Bruxelas Termo: rosa de Tudor	
--	--	--

Idioma

A forma de termo preferencial/eleita deve ser construída no idioma da agência catalogadora, inglês americano nos Estados Unidos (ou português, em Portugal). Devem ser registados os sinónimos e variantes linguísticas, tanto no idioma da agência catalogadora como noutros idiomas. Registrar os termos que não tenham equivalência, no idioma da agência catalogadora, ou sempre que o estrangeirismo seja o termo mais conhecido. Sempre que necessário usar diacríticos.

	Exemplo Termo: antiteatro (preferencial/eleito) • amphitheater (inglês americano) • amphiteatre (inglês britânico) • anfiteatro (Italian) Termo: santos	
--	---	--

A.3.2.1.2 Recomendações adicionais para os Termos

A.3.2.1.2.1 Termo preferencial/eleito

A agência catalogadora deve seleccionar uma forma do termo/nome preferencial/eleita para cada conceito (o descritor). Essa selecção deve ter em conta a forma mais conhecida na comunidade científica e académica. Para seleccionar o termo preferencial/eleito é recomendável que se consulte fontes de terminologia. Se o termo não constar numa dessas fontes, seleccionar o nome indicado em fontes referenciais e em manuais de história de arte, na linguagem do catálogo (inglês dos Estados Unidos).

	<p>Exemplos</p> <p>Termo: espada</p> <p>Termo: encáustica</p> <p>Termo: bordado</p> <p>Termo: catredais</p> <p>Termo: arquitecto paisagista</p> <p>Termo: Alta Renascença</p>	
--	---	--

Para cada registo seleccionar um assunto como preferencial/eleito. Esta deverá ser de acordo com as fontes de referência. Se as fontes forem ambíguas seleccionar o primeiro nome indicado nas fontes.

A.3.2.1.2.2 singular vs plural

O singular ou plural deve ser aditado de acordo com as indicações a baixo descritas.

Objetos

Nos objetos, ambas as formas do singular e do plural devem ser registadas. No entanto, para efeitos de uso o catalogador poderá verificar a necessidade de registar ambas as formas, no Registo de Obra. Por exemplo, se o catalogador estiver a registar uma cadeira, então, a forma a ser registada no Tipo de Obra deverá ser a do singular. Todavia se se tratar de uma aguarela que descreve um conjunto de cadeiras, no campo de Assunto do Registo de Obra, deve-se usar o plural *cadeiras*.

	<p>Exemplo</p> <p>Termo: cadeiras (preferencial/eleito, plural) • cadeira (preferencial/eleito, singular)</p>	
--	--	--

No caso do termo seleccionado for derivado de uma língua estrangeira a forma preferencial deverá ser o plural, concretamente o plural que maioritariamente aparece nas fontes de referência, na língua da agência catalogadora (por exemplo, no inglês americano, o termo preferencial é *gymnasiums* e não *gymnasiums*; é preferencial *violoncellos* e não *violoncelli*; no entanto o termo preferencial é *rhyta* e não *rhytons*). Todavia, se for usado termo aportuguesado, no plural, como preferencial, a forma do plural, na língua vernácula, deve ser registada como variante (ou seja, *gymnasia* e *violoncelli* devem constar como termos variantes).

	<p>Exemplo</p> <p>Termo: violoncelos (preferencial/eleito, plural) • violoncelo (preferencial/eleito, singular) • violoncelli</p>	
--	--	--

Materiais

Nos materiais, a forma preferencial deve ser a singular.

	<p>Exemplos</p> <p>Termo: bronze</p> <p>Termo: couro</p> <p>Termo: madre pérola</p> <p>Termo: verga</p>	
--	---	--

Processos

Nos processos, técnicas e funções usar como termos preferenciais as formas de nome/substantivo ou gerúndio.

Exemplos Termo: decoração Termo: urbanização Termo: lacagem Termo: esboço	
---	--

A.3.2.1.2.3 Nomes adicionais

Adicionar as várias formas dos termos pelo qual o conceito é conhecido. Registrar todos os termos importantes que originem pontos de acesso: termos alternativos, variantes, sinónimos, termos históricos, termos invertidos e na ordem natural, formas singular e plural e termos nas diferentes partes do discurso (por exemplo, nome, adjectivo e gerúndio).

Exemplos Termos: arcobotantes (preferencial/eleito, plural) arcobotante (preferencial/eleito, singular) arco de arcobante arcos de arcobante Temos: frescos (preferencial/eleito, plural) fresco (preferencial/eleito, singular) afresco (português brasileiro)	
--	--

Sinónimos

Adicionar apenas os termos alternativos que sejam verdadeiramente sinónimos ou que tenham um significado idêntico aos termos do registo (por exemplo, ponto de bordar e ponto de costura são termos usados na encadernação).

Os termos quasi-sinónimos não devem ser incluídos (por exemplo, *Viking* e *Nórdico*), à excepção dos elementos da estrutura frásica (a forma do nome e do adjectivo pode ser a mesma e devem ser incluídas no registo de conceito).

Termos em diferentes idiomas

Sempre que necessário devem-se incluir os vários idiomas. A identificação do idioma deve ser realizada. Ver também o idioma dos termos acima.

	<p>Exemplos</p> <p>Termos:</p> <ul style="list-style-type: none"> naturezas-mortas (preferencial/eleito, plural, Português) natureza-morta (preferencial/eleito, singular, Português) still-lifes (English) still lives (English) nature morte (French) natura morta (Italian) naturaleza muerta (Spanish) stilleven (Dutch) Stilleben (German) 	
--	---	--

A.3.2.1.2.4 Ordem natural e inversa

De um modo geral, os termos devem ser registados na ordem natural. Com o objetivo de tornar a recuperação da informação mais eficiente ou para a criação de uma lista alfabética são, também, incluídas as variantes, na ordem inversa.

	<p>Exemplos</p> <p>Termos:</p> <ul style="list-style-type: none"> cúpulas em forma de bolbos (preferencial/eleito, plural) cúpula em forma de bolbo (preferencial/eleito, singular) cúpulas Turcas cúpulas, bolbos 	
--	---	--

A.3.2.1.2.5 Qualificação dos homógrafos

Nos homógrafos, termos com a mesma grafia mas com significados diferentes, devem-se adicionar qualificativos para existir distinção entre os mesmos (nos exemplos são acrescentadas notas para explicar o significado). Os qualificadores podem ser aplicados para referir um termo genérico ou para distinguir características significantes.

	<p>Exemplo</p> <p>Termo: tambor (paredes) Nota: Paredes verticais, redondas ou poligonais, que inclui uma cúpula.</p> <p>Termo: tambor (componentes de colunas) Nota: Cilindros de pedra que formam o eixo da coluna.</p> <p>Termo: tambor (membranofone) Nota: É um instrumento cujo som é produzido por uma membrana retesada.</p>	
--	---	--

Os homógrafos podem ser indicados como termos preferenciais ou alternativos.

A.3.2.2 Regras para outros elementos

A.3.2.2.1 Regras para a apresentação hierárquica

As relações entre o conceito e os termos genéricos deve ser realizada de forma hierárquica (género-espécie). Os conceitos podem ser organizados de acordo com as suas características.

Exemplos	
Faceta Objetos	
..... Obras Visuais	
..... escultura funerária	
.....placa funerária (memoriais)	
.....efígie	
.....efígie (estátua jacente)	
.....haniwa	
.....mintadi	
.....bitumba	
.....mma	
.....niombo	
.....sepulcro	
.....shabti	

Sempre que apropriado e possível, nos casos em que o termo pertence a dois ou mais secções do ficheiro de autoridade, ligar o conceito aos múltiplos termos genéricos. No exemplo, o conceito capelas pode indicar tanto o edifício, uma obra isolada, como parte de uma construção e, desta forma, fazer parte de dois termos genéricos.

Example	
Facetas do Objeto	Facetas do Objeto
.... Ambiente de ConstruçãoComponentes
..... Edifícios<quartos e espaços>
..... edifícios religiososcapelas
..... capelas	

A.3.2.2.2 Regras para a Nota

No contexto da presente autoridade, de modo a explicar o conceito, deve-se adicionar uma nota explicativa. As notas devem ser objetivas, específicas, prescritivas e a sua redação deve ter em conta tanto as fontes de referência como o objetivo pela qual ela foi efetuada, no sistema local.

Exemplos	
[rítón (recipiente para servir e consumir alimentos)]	

	<p>Nota: Recipiente da Grécia Antiga, Europa de Leste ou Médio Oriente, de forma fechada com duas aberturas, uma na parte superior, para encher, e outra na parte inferior que impedia a saída dos alimentos/líquidos. Na maior parte das vezes, o recipiente apresenta a forma de uma corneta ou cabeça de animal e era usado maioritariamente para beber para verter o vinho noutra recipiente.</p> <p>[Padstones?? bloco de pedras (componentes de parede)] Nota: Conjunto de pedras que compõem as paredes de alvenaria e sustentam as vigas ou treliças; as paredes de pedra que servem de paredes mestras designam-se por “genuflexórias (componentes)”</p> <p>[Sucot (festival judaico)] Nota: O festival de outono judaico é celebrado em Setembro ou Outubro (15-21 Tishrei) para festejar as colheitas. É uma das três maiores festas de peregrinação judaica.</p>	
--	---	--

A.3.2.2.3 Regras para as fontes

No ficheiro de autoridade devem ser incluídas as citações de todas as fontes consultadas, editadas ou não. É recomendável usar a Fonte de Autoridade (ver *Categories for the Description of Works of Art: Related Textual References*). Independentemente de ser, ou não, uma fonte de autoridade de referência o registo das citações deve ser consistente, de acordo com as indicações do *Chicago Manual of Style*.

A.3.2.2.4 Elementos Adicionais

A.3.2.2.4.1 Sempre que necessário incluir elementos adicionais

Sempre que necessário podem-se incluir elementos adicionais. Para mais informação sobre os elementos a figurar no ficheiro de autoridade, para conceitos genéricos, consultar *Categories for the Description of Works of Art & Architecture Thesaurus Editorial Guidelines*, o *MARC21 Concise Format for Authority Data* e *MADS: Metadata Authority Description Schema. 2*

A.3.2.2.4.2 Tipo de registo

O CCO recomenda o uso do elemento Tipo de Registo, apesar de ser um elemento mais administrativo do que descritivo e, desta forma, fora do objectivo deste manual. O Tipo de Registo deverá ser usado para distinguir os vários tipos de registos. Para mais informação ver *Categories for the Description of Works of Art: Subject Authority*.

A.3.2.2.4.3 Conceitos relacionados

Sempre que necessário, no ficheiro de autoridade, efetuar ligações não hierárquicas entre registos de conceitos diferentes. Estas são similares à referência *ver também*. Ver parte 1: Ficheiros de Autoridade e Vocabulários Controlados.

Tipo de relação

O tipo de relação entre dois conceitos deve ser registado. Os exemplos incluem os relacionados com, distinto de e outras frases mais específicas que descrevem as relações entre processos, materiais, eventos e agentes, no ficheiro de autoridade. Note-se que todas as relações são recíprocas e que as frases descritivas das relações têm de fazer sentido, em ambos os registos.

Termo relacionado

Neste campo registam-se os termos preferenciais dos conceitos relacionados. Se possível, estes devem ser ligados ao registo de autoridade.

Exemplos	
[frescos (pinturas)] Conceito Relacionado: Tipo de relação: materiais usados Conceito Relacionado: arriciatto (gesso)	
Tipo de relação: materiais usados Conceito Relacionado: intonaco (gesso)	
Tipo de relação: materiais usados Conceito Relacionado: sinopia (pigmento)	
[aguarela (pintura)] Conceito Relacionado: Tipo de relação: objetos usados Conceito Relacionado: aguarelas (pinturas)	
Tipo de relação: utilizadores Conceito Relacionado: aguarelistas (pintores)	

A.3.2.2.4.4 Datas

As datas dos vários elementos do registo, como a data ou intervalo de datas a partir do qual o conceito é/foi relevante ou quando entrou em vigor, devem ser registadas.

A.3.3 Apresentação dos dados

A.3.3.1 Apresentação e indexação

A.3.3.1.1 Texto-livre vs. Campos controlados

É recomendável ver a Parte 1: Database Design and Relationships: Display and Indexing para mais informação sobre quando e porquê separar campos de texto livre e controlados.

Na indexação da informação da autoridade, o campo para o termo deve ser repetível. A maior parte dos campos, neste ficheiro de autoridade, devem ser controlados e repetíveis.. As datas devem ser controladas e de formato consistente, de modo a permitir uma recuperação eficaz da informação. Se possível, a terminologia das citações deve ser controlada com o uso de listas ou com a ligação a outros ficheiros de autoridade. Idealmente, deve ser possível ligar múltiplos assuntos relacionados e estabelecer relações poli-hierárquicas (para mais informação, ver parte 1: Ficheiros de Autoridade e Vocabulário Controlado: Tesauros).

Na visualização, os contextos genéricos devem ser construídos através de relações hierárquicas. Se tal não for possível, a apresentação pode ser efetuada através de um campo em texto livre.

	<p>Exemplo</p> <p>Termos: basílicas (preferencial, plural) basílica (preferencial, singular)</p> <p>Apresentação do termo genérico: Construções Individuais</p> <p>Posição hierárquica: Faceta dos objetos ...Ambiente de construção Construções Individuais basílicas</p> <p>Nota: Referência a edifícios religiosos ou seculares caracterizados por um plano rectangular dividido numa nave com dois ou mais corredores laterais.</p> <p>Conceitos Relacionados: relacionado com: plano de uma basílica (<atributos do plano de construção>, Atributos Físicos)</p> <p>Fonte: Art & Architecture Thesaurus (1988-).</p>	
--	--	--

A.3.3.1.2 Apresentação de um registo de obra ou imagem

Os nomes nesta autoridade devem ser apresentados no Registo de Obra ou imagem de forma apropriada, como descrito no Capítulo 1: Nome do Objeto e Capítulo 3. Características Físicas.

Organizar a visualização

Na visualização do Registo de Obra ou Imagem, para a identificação do termo de forma inequívoca, representar uma etiqueta com termo e o qualificador (se disponível) ou uma etiqueta mais completa. Esta pode combinar o nome preferencial/eleito com um ou mais termos genéricos; acrescentar o maior número de termos genéricos de modo a que o conceito seja identificado inequivocamente e lhe seja providenciado contexto. Nesta organização, a adição do qualificador é redundante. Idealmente, o sistema usado deveria efectuar essa estrutura de forma automática; alternativamente, usar um campo em texto livre para a realização manual.

	<p>Exemplos</p> <p>[visualização composta por termos, com qualificador (se disponível)] eben vitral (material) rítón Período Edo</p> <p>[visualização composta por termos, com termos genéricos] eben (espada cerimonial) vitral (material inorgânico) rítón (recipiente culinário) Período Edo (período japonês) Sakya (Budismo Tibetano)</p>	
--	---	--

Sintaxe

Os termos preferenciais são apresentados na ordem natural com os termos genéricos entre parênteses. Todavia, e desde que efectuado de forma consistente, é aceitável o uso de parênteses ou de outro tipo de pontuação.

Apresentação hierárquica

A indicação de um termo genérico/específico é efectuado através da indentação do texto. Como referido deverá ser possível apresentar o nome do assunto e a sua estrutura em árvore.

A.3.3.2 Exemplos

Os exemplos deste tipo de autoridade encontram-se descritos abaixo. Para outros exemplos consultar o final da Parte 1, os finais de cada capítulo da parte 2 e os exemplos disponibilizados no portal do CCO. Os valores controlados, nos exemplos, entendem-se todos os apresentados no ficheiro de autoridade, listas ou noutro tipo de regras (por exemplo, normalização do formato das datas). Ligação refere-se à relação entre dois ficheiros de autoridade. Todas as ligações são campos controlados. Em todos os exemplos, deste manual, os valores dos campos repetíveis estão assinalados com um asterisco.

Figura 56

Ficheiro de autoridade para Material

Os elementos obrigatórios e recomendáveis estão assinalados com um asterisco

Registo de Autoridade de Conceito

■ ***Nomes:**

travertino (preferencial/eleito)

travertine

lapis tiburtinus

mármore travertino

■ **Apresentação do Contexto genérico:** sínter, calcário

■ ***Posição hierárquica** [*link*]:

Materiais

..... rocha

..... rocha sedimentar

.....calcário

.....sínter

.....travertino

■ ***Nota:** Rocha calcária, densa, cristalina ou micro-cristalina formada pela evaporação das águas do rio ou da chuva. O seu nome tem origem italiana Tivoli (Tibur em Latim), local onde foi encontrado grandes depósitos desta rocha, que se caracteriza pela cor brilhante, a capacidade de poder ser polida e por, frequentemente, apresentar marcas de ramos e folhas. É usada como pedra ornamental na arquitetura, no seu estado natural ou polida, tanto no interior como no exterior. Distingue-se da tufa por ser mais dura e forte.

■ **Conceitos relacionados:**

Tipo de relação [*controlada*]: distinta de

[*link ao conceito relacionado*]: tufa (sínter, calcário)

■ ***Fontes** [*link a outras fontes*]:

Art & Architecture Thesaurus (1988-).

Figura 57

Ficheiro de autoridade para o Tipo de Obra

Os elementos obrigatórios e recomendáveis estão assinalados com um asterisco

Registo de Autoridade de Conceito

■ ***Nomes:**

retábulos (preferencial/eleito, plural)
retábulo (preferencial/eleito, singular)
retablos (reredos)

■ **Apresentação do Contexto genérico:** peça-de-altar

■ ***Posição hierárquica** [*link*]:

Objetos
..... Obras Visuais
..... <obras visuais religiosas>
.....peças-de altar
.....retábulos

■ ***Nota:** Estrutura ornamentada relativamente larga localizada por cima ou atrás do maior altar de uma igreja cristã. O termo, de origem anglo-francêsa que significa atrás, vulgarizou-se no séc. XV. Nas igrejas espanholas os retábulos eram tão grandes quanto a parede por de trás do altar, chegando a ir para além do telhado. É distinto do *retable*; enquanto que o *retábulo*, por norma, cobre desde o chão até ao tecto toda a parede por de trás do altar, o *retable* é mais pequeno e fica ou atrás do altar ou num pedestal. Muitos altares apresentam estes dois objetos.

■ **Assuntos relacionados:**

Tipo de relação [*controlada*]: distinto de
[*link ao assunto relacionado*]: telas corais

Tipo de relação [*controlada*]: distinto de
[*link ao assunto relacionado*]: *retables* (peças-de-altar)

Tipo de relação [*controlada*]: distinto de
[*link ao assunto relacionado*]: *retablo* (pintura sobre painel)

■ ***Fontes** [*link a outras fontes*]:

Art & Architecture Thesaurus (1988-).

Figura 58

Ficheiro de autoridade para o Estilo

Os elementos obrigatórios e recomendáveis estão assinalados com um asterisco

Registo de Autoridade de Conceito

■ ***Nomes:**

Maneirismo (preferencial/eleito, português)

Mannerist (Inglês)

Maniera (Italiano)

■ **Apresentação do Contexto genérico:** estilo barroco-renascentista

■ ***Posição hierárquica** [*link*]:

Períodos e Estilos

..... <períodos e estilos por região>

..... Europeu

.....<períodos e estilos barroco-renascentista>

.....Maneirismo

■ **Nota:** O período e estilo em destaque teve a sua origem em Roma e espalhou-se pela Europa ente 1520 e 1590. Este estilo é caracterizado por um afastamento do ideal Clássico do Renascimento e por criar um sentido de fantasia, pela experimentação de cores e materiais, bem como projecção de uma nova forma humana, alongada, pálida e de extrema elegância.

■ **Assuntos relacionados:**

Tipo de relação [*controlada*]: é relacionado com

[*link ao conceito relacionado*]: Final do Renascimento

■ ***Fontes** [*link a outras fontes*]:

Art & Architecture Thesaurus (1988-).

Figura 59

Ficheiro de autoridade para um Animal

Os elementos obrigatórios e recomendáveis estão assinalados com um asterisco

Registo de Autoridade de Assunto

■ ***Nomes:**

Canis lupus (preferencial/eleito, nome da espécie)

lobo (preferencial/eleito, nome comum)

lobo cinzento americano

lobo cinzento

■ ***Posição hierárquica** [*link*]:

Reino Animal

.....Vertebrados (subfilo)

..... Mammalia (classe)

.....Carnívoros (ordem)

.....Canidae (família)

.....Canis lupus

■ ***Nota:** O *Canis lupus* é a espécie mais conhecida das três espécies selvagens de carnívoros, conhecido por lobo e habita nas vastas áreas do hemisfério norte. Foi visto em toda a América do Norte, desde o Alasca e Ártico até ao centro do México, por toda a Europa e Ásia (acima dos 20 graus de latitude). Existe, pelo menos, cinco subespécies do lobo cinzento. Provavelmente, a maioria dos cães domésticos descendem do lobo cinzento. Está presente na mitologia humana, folclore, lendas, literatura e arte.

■ ***Fontes** [*link* a outras fontes]:

"Wolf." *Encyclopaedia Britannica* online (accessed May 25, 2005).

Animal Diversity Web. University of Michigan Museum of Zoology, 1995-2002.

<http://animaldiversity.ummz.umich.edu/> (accessed May 25, 2005).

Notas

<p>1. As diretrizes editoriais do <i>Art & Architecture Thesaurus</i> estão disponíveis em http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/editorial_guidelines.html.</p>	<p><i>MARC21 Concise Format for Authority Data</i>, em http://www.loc.gov/marc/authority/ecadhome.html; <i>MADS: Metadata Authority Description Schema</i>, em http://www.loc.gov/standards/mads/mads-outline.html.</p>
<p>2. As diretrizes editoriais do <i>Art & Architecture Thesaurus</i> estão disponíveis em http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/editorial_guidelines.html;</p>	